

GATOS

Eliane Maria Nunes Ramin

Sendo aquilo que delicadamente toca
Como seres que em si evocam
A malícia aparente de uma noite escura

Seguem caminhos de imensa procura
Na loucura que a si se entregam
Através da terna doçura

Como gatos que levemente avançam
Sempre livres em luas mutantes
Sucumbem agonizantes
Pelos próprios sentidos

E nos sentidos que exacerbam
Os sentimentos que negam
Buscam fugirem errantes
Para serem gatos, sem serem amantes